

**O USO DE SINTAGMAS NOMINAIS COMO RÓTULOS
EM ENTREVISTAS JORNALÍSTICAS**

Ana Paula Pereira Martins (UFRJ)
anapaulapereiram@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como foco de interesse discutir o papel dos Sintagmas Nominais que possuem uma função rotuladora ou encapsuladora de porções textuais (FRANCIS, 2003), visando seu comportamento como estratégia de coesão e construção argumentativa do discurso (KOCH, 1999; 2001; 2006), em entrevistas jornalísticas extraídas do jornal *O Globo*. Para realizar este estudo sobre rótulos, foram privilegiados os SN's que são introduzidos por um artigo definido ou um pronome demonstrativo adjetivo, com o intuito de verificar a possível alternância entre esses determinantes.

Como ilustração do que se diz, seguem exemplos de SN's encapsuladores de porções textuais, introduzidos por um artigo definido (cf. 1a) e por um pronome demonstrativo (cf. 1b):

(1) a. Repórter: Então *o discurso de Minc* está desvinculado da realidade que o Ibama estaria colocando e do próprio projeto do governo? (Entrevista 20 – Marcelo Furtado, diretor da campanha do Greenpeace).

b. Repórter: Mas o estado terá condições de arcar com *esses custos*? (Entrevista 1 – Carlos Lupi, político).

Nos exemplos acima, os SN's *o discurso de Minc* e *esses custos* – que aparecem na fala do repórter – retomam anaforicamente o conteúdo imediatamente anterior – fala do entrevistado – categorizando-o, encapsulando-o como um *discurso*, quando o entrevistado expõe as propostas ambientais do ministro do meio ambiente, Carlos Minc, e um *custo*, quando o candidato ao governo do Rio de Janeiro em 2006, Carlos Lupi, propõe um aumento de salário para funcionários públicos.

Para Francis (2003), rótulos são uma forma nominal referencial que retoma, recategoriza, resume ideias ou porções de textos, as-

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

sumindo uma função encapsuladora e contribuindo para o processo da coesão textual. Ainda nessa perspectiva, Koch (2001) analisa os rótulos como expressões referenciais que indicam pontos de vista, assinalam direções argumentativas, contribuindo não só para a organização do texto, mas também para a construção interativa do sentido.

Como estamos lidando com a possível alternância entre os determinantes definido X demonstrativo, adotamos como suporte teórico-metodológico os princípios e métodos da sociolinguística variacionista laboviana (LABOV, 1972). A Teoria da Variação tem como pressupostos o princípio da heterogeneidade linguística e o caráter sistemático da variação, ou seja, a variação é estruturada, portanto, previsível. Para essa teoria, toda língua natural apresenta formas que podem alternar entre si, num mesmo contexto.

Assim, neste estudo sobre rótulos, lidamos com a língua em uso, num contexto social onde a variação se pode fazer presente condicionada por fatores externos, que, no caso, seriam: a área de atuação dos entrevistados; e fatores internos, como: o caráter anafórico/catafórico ou ambíguo dos rótulos, sua função sintática, seu valor semântico, a presença ou não de modificador (adjuntos ou orações adjetivas), sua localização no texto, seu teor avaliativo ou descritivo etc.

Para lidar com maior precisão com os dados coletados e aferir sua distribuição estatisticamente, utilizamos o pacote de programa estatístico GOLDVARB, a fim de controlar os grupos de fatores que julgamos estar interferindo para a escolha definido x demonstrativo em SN's que funcionam como rótulos.

1. Caracterização do corpus

O *corpus* deste trabalho é constituído por cinquenta e seis *entrevistas jornalísticas*, extraídas do jornal carioca *O Globo*, no período de agosto de 2006 a junho de 2008. Essas entrevistas são geralmente longas, ocupando um espaço significativo no jornal, e foram feitas com personalidades que estavam em evidência na ocasião. Além disso, são entrevistas que partem de uma interação imediata, sendo realizadas ou por uma interação face a face ou por telefone. Talvez, por isso, percebemos, nas transcrições dessas entrevistas, certas marcas da oralidade.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

Os temas abordados levam em conta a área de atuação do entrevistado, ou seja, o papel do entrevistador é o de mostrar ao leitor o posicionamento do entrevistado mediante a sua área de atuação, ou se posicionar mediante um determinado assunto que está em evidência na mídia ou no contexto social.

Por exemplo, no corpus analisado, há entrevistas de políticos que estavam se candidatando ao governo do Rio em 2006. Isso confirma essa busca de um posicionamento da personalidade entrevistada, a fim de evidenciar seu ponto de vista em relação a um determinado tema.

2. Distribuição e análise dos dados

Para uma melhor análise, dividimos o *corpus* em três grandes temas, a partir da área de atuação dos entrevistados. Foram, portanto, os seguintes temas: *política* (entrevistas dadas por políticos filiados a um determinado partido), *cultura* (entrevistas dadas por jornalistas, professores universitários, dramaturgos, apresentadores, psicanalistas, cantores, escritores, entre outros) e *esporte* (entrevistas dadas por atletas, técnicos esportivos, entre outros).

As tabelas (1) e (2) abaixo identificam, respectivamente, a distribuição geral das entrevistas com número de rótulos de acordo com o tema e a distribuição geral dos dados coletados de acordo com o uso do determinante – definido ou demonstrativo:

Temas	Nº de entrevistas por área	Nº de rótulos por área	Média de rótulos por entrevista
política	21	116	5.5
cultura	21	103	4.9
esporte	8	30	3.75
Total	50 ¹²	249	

Tabela 1: Distribuição Geral das Entrevistas

Determinantes	Nº/Total	%
Artigo definido	91	36
Pronome demonstrativo	158	63

¹² Conforme dito, o corpus deste trabalho é constituído por 56 entrevistas jornalísticas. No entanto, seis (6) entrevistas tiveram de ser abandonadas, pois não foi encontrado o fenômeno investigado, isto é, SN's que funcionam como rótulos.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

Tabela 2: Distribuição Geral dos Dados
– artigo definido x pronome demonstrativo nas entrevistas jornalísticas

Conforme já dito, neste trabalho, lidamos com a possível alternância entre os determinantes, artigo x demonstrativo, dos SN's encapsuladores. Logo, selecionamos alguns fatores que consideramos estar interferindo para a escolha de uma das formas mencionadas. São eles: as falas do entrevistador e do entrevistado; o tema das entrevistas (política, cultura, esporte); a natureza anafórica/catafórica ou ambígua do rótulo; sua função sintática; seu valor semântico; seu caráter neutro ou avaliativo (positivo/negativo); sua localização na sequência argumentativa do discurso (posição, sustentação ou conclusão) e, por fim, a presença ou não de modificadores.

2.1. Resultados das Análises

Como dissemos, para verificar a possível alternância entre os determinantes definido e demonstrativo, lançamos mão do programa computacional GOLDVARB para controlar estatisticamente os dados coletados. Dentre os grupos de fatores controlados, foram selecionados pelo programa, como possíveis influentes na escolha definido x demonstrativo, a natureza anafórica/catafórica ou ambígua do rótulo, sua função sintática e seu valor semântico.(cf. tabelas 3, 4 e 5). Vale dizer que tomamos como aplicação da regra variável o uso do artigo definido.

Rótulos	Apl./Total	%	Peso Relativo
anafórico	52/192	27	0.37
catafórico	26/35	74	0.88
ambíguo	13/22	59	0.76

Tabela 3: Influência do caráter anafórico, catafórico ou ambíguo do rótulo no uso do artigo definido

	Apl./Total	%	Peso Relativo
Sujeito	41/70	58	0.73
Compl. do nome	7/16	43	0.65
Compl. do verbo	38/121	31	0.47
Adjunto adverbial	5/42	11	0.17

Tabela 4: Influência da função sintática do rótulo no uso do artigo definido

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

Rótulos	Apl./Total	%	Peso Relativo
Geral	46/114	40	0.58
Metalinguístico	28/67	41	0.59
Metafórico	8/36	22	0.23
Ação	9/32	28	0.35

Tabela 5: Influência da semântica do rótulo no uso do artigo definido

(2) Entrevistado:

O atual aumento da circulação (...) dos jornais é coerente com o crescimento da economia. Entre 2001 e 2003, a economia brasileira cresceu, (...), e a circulação diminuiu. Em 2004, a economia cresceu mais do que nos anos anteriores e a circulação aumentou, porém menos do que a economia. A partir de 2005, *a tendência* se inverteu: a circulação está crescendo mais que a economia. (Entrevista 38 – Lourival Sant’Anna, Jornalista).

No exemplo (2), o SN *a tendência* é um rótulo cuja natureza é ambígua, visto que esse sintagma encapsula tanto uma porção textual anterior como uma posterior a ele, sendo, portanto, anafórico e catafórico ao mesmo tempo. Além disso, esse SN possui a função sintática de sujeito e seu valor semântico é mais geral¹³.

(3) Repórter:

Qual foi a sensação de estar em campo no jogo que daria o primeiro título mundial ao Brasil?

Entrevistado:

Quando eu tinha 17 anos, estava na meia esquerda e pensei: vou sair desta posição. Eu queria chegar à seleção, à Copa do Mundo, e, na meia esquerda, tinha muito craque, muita gente. *Esse sonho* pôde ser realizado. Quando o juiz apitou o fim, chorei que nem um garoto. (Entrevista 43 – Zagallo, treinador de futebol).

No exemplo (3), o SN *esse sonho* é um rótulo anafórico, ou seja, que faz referência a uma porção textual antecedente, além de ser um exemplo de rótulo metafórico, já que o entrevistado categoriza seu desejo de sair da posição de meia esquerda e chegar à seleção, à Copa do Mundo como “um sonho”.

(4) Repórter:

Você se considera um estrategista?

¹³ Conforme classificação proposta por KOCH (1999).

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Entrevistado:

Não. Porque danço conforme a música. *As coisas* vão acontecendo e eu vou indo. Brigo com pessoas erradas, sou desastrado socialmente na questão profissional, faço muito bobagem, falo merda. Eu evito valorizar a estratégia para valorizar o trabalho. (Entrevista 37 – Ernesto Neto, artista plástico).

No exemplo (4), temos um rótulo cujo valor semântico é mais geral, ou seja, “coisas”, nome-núcleo que pode designar qualquer “coisa”. Quanto à sua natureza, temos um exemplo de rótulo catafórico, visto que o SN *as coisas* aponta para uma sequência textual posterior a ele.

3. Considerações Finais

Este trabalho evidenciou que, no gênero entrevista jornalística, no material do jornal O Globo, há uma alta incidência de rótulos, sobretudo nas entrevistas de teor político (cf. tabela 1). Além disso, verificou-se que o tipo de texto das entrevistas é predominantemente argumentativo, visto que há sempre um posicionamento do entrevistado em relação ao tema proposto, além de haver argumentos que sustentam esse posicionamento.

Quanto ao uso dos determinantes desses SN’s que funcionam como rótulos no gênero analisado, podemos perceber que o artigo definido tende a ocorrer mais quando são catafóricos, em itens gerais e metalinguísticos do ponto de vista semântico e na função de sujeito. Por outro lado, no que se refere ao uso do pronome demonstrativo, vimos que seu emprego é preferencialmente anafórico, há o domínio nas funções sintáticas secundárias e é o eleito dos usos metafóricos de um SN. (Cf. PAREDES SILVA, V.L. & MARTINS, A.P.P., 2008).

Portanto, vimos que, além dos rótulos contribuírem para o processo da coesão textual e da construção argumentativa do discurso, há um comportamento diferenciado no que se refere ao seu determinante (artigo definido ou pronome demonstrativo).

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M.M. *Speech genres and other later essays*. University of Texas Press, 1986.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Expressões referenciais – uma proposta classificatória. In: *Cadernos de Estudos Linguísticos* 44. Campinas: UNICAMP/IEL, 2003.

FRANCIS, G. Rotulação do discurso: um aspecto da coesão lexical de grupos nominais. Tradução: Mônica Magalhães Cavalcante, Valéria Sampaio Cassan de Deus e Tathiane Paiva de Miranda. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003.

GRYNER, Helena. A sequência argumentativa: estrutura e funções. In: *Veredas – revista de estudos linguísticos*. Universidade Federal de Juiz de Fora: v.4, n.2, jul./dez. p. 97 a 112. Juiz de Fora: UFJF, 2000.

LABOV, W. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia, University of Pennsylvania Press, 1972.

KOCH, I. A referenciação textual como estratégia cognitivo-interacional. In: BARROS, K.S.M. *Produção textual: interação, processamento, variação*. Natal, EDUFRN, p. 69-80, 1999.

_____. A referenciação como atividade cognitiva – discursiva e interacional. *Cadernos de Estudos Linguísticos* 41. Campinas: UNICAMP, jul./dez., 2001.

MOLLICA, M. C. & BRAGA, M. L. (Org.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

NEVES, M. H. M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

O GLOBO. *Manual de redação e estilo*. Organizado e editado por Luiz Garcia. 29. ed. São Paulo: Globo, 2005.

PAREDES SILVA, V. L. *Cartas cariocas. A variação do sujeito na escrita informal*. Tese de Doutorado. UFRJ, 1988. 330 p.

_____. Forma e função nos gêneros de discurso. *ALFA* 41. UNESP, 1997.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

_____. *Sintagmas nominais demonstrativos e definidos em gêneros da fala e da escrita: um caso de variação?* Projeto de pesquisa apresentado ao CNPq em julho de 2005.

_____. A continuidade de referência em gêneros da escrita e da fala no português brasileiro. **In:** XXII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, 2006, Coimbra-Portugal. Associação Portuguesa de Linguística XXII Encontro Nacional – *Resumos*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2006, v. 1, p. 11-13.

_____ & MARTINS, A. P. P. *O uso de SNs definidos e demonstrativos como rótulos em entrevistas*. Linguística, UFRJ, 2008.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.

ZAMPONI, Gabriela. O determinante demonstrativo em sintagmas nominais. **In:** *Cadernos de Estudos Linguísticos*. Campinas: UNICAMP/IEL, 2001.